



**SOCIEDADE EDUCACIONAL VERDE NORTE S/C Ltda.
FACULDADE VERDE NORTE - FAVENORTE
CURSO BACHAREL EM ENFERMAGEM**

EMILLY KAMILA CARDOSO ALMEIDA

MARIANA MONTEIRO GONÇALVES

**DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFISSIONAIS DE UM CENTRO
ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO PARA TRATAR CRIANÇAS
PORTADORAS DE TRANSTORNO ESPECTRO DO AUTISMO**

Mato Verde-MG

2020



**SOCIEDADE EDUCACIONAL VERDE NORTE S/C Ltda.
FACULDADE VERDE NORTE - FAVENORTE
CURSO BACHAREL EM ENFERMAGEM**

EMILLY KAMILA CARDOSO ALMEIDA

MARIANA MONTEIRO GONÇALVES

**DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFISSIONAIS DE UM CENTRO
ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO PARA TRATAR CRIANÇAS
PORTADORAS DE TRANSTORNO ESPECTRO DO AUTISMO**

Artigo científico apresentado ao curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Verde Norte, mantida pela Sociedade Educacional Verde Norte S/C Ltda., como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Me. Ernandes Gonçalves Dias

Mato Verde-MG

2020

Emilly Kamila Cardoso Almeida

Mariana Monteiro Gonçalves

Desafios enfrentados pelos profissionais de um Centro Especializado em Reabilitação para tratar crianças portadoras de Transtorno Espectro do Autismo

Artigo científico apresentado ao curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Verde Norte, mantida pela Sociedade Educacional Verde Norte S/C Ltda., como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em ____/____/____

Banca Examinadora

Convidado
Formação/titulação:
Instituição:

Orientador: Ernandes Gonçalves Dias
Mestre em Ciências
Faculdade Verde Norte – Favenorte

Convidado
Formação/titulação:
Instituição:

Desafios Enfrentados pelos Profissionais de um Centro Especializado em Reabilitação para Tratar Crianças Portadoras de Transtorno Espectro do Autismo

Emilly Kamila Cardoso Almeida¹, Mariana Monteiro Gonçalves²

Resumo

O Transtorno do Espectro Autista é um transtorno de desenvolvimento que consiste em uma desordem neurobiológica. Ele provoca prejuízos na interação social, comunicação e linguagem. Objetivou-se identificar os desafios enfrentados pelos profissionais de um Centro de Especialização em Reabilitação para tratar crianças autistas, na Cidade de Janaúba, Minas Gerais. Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, realizado com 09 profissionais que tratam o autista. Os dados foram coletados no mês de agosto de 2020 por meio de uma entrevista semiestruturada e analisados mediante Análise Temática. As dificuldades dos profissionais para prestar cuidados aos autistas são de natureza diversas. Perpassam pela própria conduta a ser adotada no tratamento, questões familiares, às dificuldades financeiras para obtenção, pela instituição, de recursos pedagógicos adequados para estimulação da criança e a falta de capacitação profissional aos professores para inclusão da criança no ambiente escolar. Os profissionais buscam conter as dificuldades por meio do aperfeiçoamento profissional, responsabilização da família com o tratamento, troca de experiências com outros profissionais e estabelecimento de planos de cuidados individualizados para o autista. Conclui-se que existem muitos aspectos que precisam ser trabalhados para oferecer um serviço de melhor qualidade ao autista, que vai desde o engajamento da família no tratamento à disponibilização de recursos pedagógicos mais adequados aos autistas. Assim, espera-se que este estudo contribua para orientar futuros profissionais sobre os desafios de se trabalhar com o público autista.

Palavras-chave: Pessoal de Saúde. Reabilitação. Centros de Reabilitação. Transtorno Autístico. Transtorno do Espectro Autista.

Abstract

Autistic Spectrum Disorder is a developmental disorder that consists of a neurobiological disorder. It causes damage in social interaction, communication and language. The objective was to identify the challenges faced by professionals at a Specialization Center in Rehabilitation to treat autistic children, in the City of Janaúba, Minas Gerais. This is a descriptive study with a qualitative approach, carried out with 09 professionals who treat the autistic. Data were collected in August 2020 through a semi-structured interview and analyzed using Thematic Analysis. The difficulties of professionals in providing care to autistic people are of a diverse nature. They pass through the conduct to be adopted in the treatment, family issues, financial difficulties to obtain, by the institution, adequate pedagogical resources to stimulate the child and the lack of professional training for teachers to include the child in the school environment. The professionals seek to contain the difficulties through professional development, making the family responsible for the treatment, exchanging experiences with other professionals and establishing individualized care plans for the autistic person. It is concluded that there are many aspects that need to be worked on in order to offer a better quality service to the autistic person, which ranges from the family's engagement in the treatment to the availability of more adequate

¹ Graduanda em Enfermagem. Faculdade Verde Norte, Favenorte. E-mail: emillykamila@yahoo.com.br

² Graduanda em Enfermagem. Faculdade Verde Norte, Favenorte. E-mail: marianamonteiro037@gmail.com

pedagogical resources for the autistic person. Thus, it is expected that this study will contribute to guide future professionals on the challenges of working with the autistic public.

Keywords: Health Personnel. Exercise Therapy. Rehabilitation Centers. Autistic Disorder. Autism Spectrum Disorder.

Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), também conhecido como autismo é considerado uma psicopatologia atual, relacionada ao desenvolvimento. É uma desordem de ordem neurobiológica, causada por uma disfunção cerebral. Geralmente compromete crianças antes dos três anos de idade e está associada à comportamentos repetitivos e restritos. Dessa forma, a cognição, a linguagem, a interação social e comunicação do portador são dificultados devido o comprometimento do desenvolvimento motor e psiconeurológico (SANTOS; VIEIRA, 2017).

As principais características do TEA são o constante prejuízo da interação social, além de dificuldades na comunicação e padrões estereotipados. Normalmente esses sintomas começam a ser perceptíveis por volta dos três anos de idade. O TEA é uma desordem com início precoce e curso crônico não degenerativo. O indivíduo com o transtorno apresenta padrões restritivos e repetidos no comportamento, nas atividades e interesses. Tais alterações citadas, por estar presentes desde o início da infância do sujeito, limita ou prejudica na realização de suas atividades diárias. Contudo, o estágio em que o prejuízo funcional fica mais evidente varia de acordo com características do indivíduo e seu contexto inserido (ALMEIDA *et al.*, 2018).

Estima-se que exista mais de 70 milhões de pessoas portadoras de TEA no mundo, sendo mais frequente no sexo masculino, na proporção de quatro vezes mais que o sexo feminino. No Brasil, existe escassez de estudos epidemiológicos relacionados ao Autismo, que possibilite a estimativa de dados nacionais mais fidedignos, no entanto acredita-se que exista mais de dois milhões de brasileiros portadores de TEA, entretanto estima-se que 90% dos portadores ainda não tenham sido diagnosticados (MERLLETI, 2018).

O TEA é permanente, portanto, não há cura, embora o diagnóstico e a intervenção caso sendo precoces, possam amenizar os sintomas e melhorar o prognóstico. Geralmente os sintomas representam o núcleo da patologia e sua gravidade é variável. Sendo assim, o diagnóstico torna-se imprescindível e de alta complexidade (ARAÚJO *et al.*, 2019).

Nesse sentido, embora tenha-se observado avanços nas pesquisas genéticas e biomédicas, ainda são encontrados poucos recursos instrumentais, por esse motivo o diagnóstico é realizado por meio de observações clínicas, observação comportamental e aplicação de alguns testes

criados para este fim. A identificação precoce fornece subsídio para uma intervenção imediata, isso possibilita melhor prognóstico para a criança. Dessa forma, quanto mais cedo for identificado o transtorno, mais rápido será o tratamento, o que aumenta a possibilidade de desenvolvimento e adaptação, e consequentemente melhor inserção nos âmbitos sociais (MACHADO *et al.*, 2016).

Embora não exista exames específicos para o diagnóstico do TEA, é comum a solicitação desses, por parte dos médicos para investigar possíveis síndromes associadas. Os sinais do TEA costumam serem notados antes dos três anos de idade, porém é possível realizar o diagnóstico por volta dos 18 meses de vida. É importante ressaltar que para um correto diagnóstico e acompanhamento, a equipe deve atuar de forma interdisciplinar e englobar profissionais de Psiquiatria, Psicologia, Fonoaudiologia, fisioterapia, Pediatria, Terapia Ocupacional e do campo da Neurologia (SILVA, 2018).

A criança atendida e diagnosticada por equipe multiprofissional é encaminhada a um Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil (CAPSi) onde será acolhida e acompanhada. Embora ainda considera-se insuficiente esse acolhimento, é incontestável ser um avanço na assistência ao Autismo (NASCIMENTO; PEREIRA; GARCIA, 2017).

É importante salientar que tanto a criança portadora do TEA, quanto sua família merecem e têm o direito à atenção e acolhimento integral pelo Sistema Único de Saúde (SUS), visto que são cidadãos com os direitos assegurados por Lei. Em conformidade com a necessidade de acolhimento, em 2012, foi instituída uma Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, tendo em vista assegurar a integralidade na assistência à saúde aos indivíduos portadores do transtorno (NASCIMENTO; PEREIRA; GARCIA, 2017).

Em relação ao tratamento para o TEA, o principal objetivo é desenvolver habilidades de interação social e linguagem, a fim de torná-las funcional o quanto antes possível e tornar o comportamento mais adaptativo. É importante também, que a criança autista seja incentivada a se comunicar, brincar e responder para que possa ter avanço em seu desenvolvimento (SILVA *et al.*, 2019).

Outra estratégia de tratamento é o auxílio medicamentoso no intuito de diminuir alguns sintomas, contudo, os medicamentos não devem ser utilizados como único ou principal recurso terapêutico para a pessoa com TEA, por isso sempre devem vir associados a outras estratégias de cuidado. É viável, o médico discutir a introdução de psicofármacos com outros membros da equipe multiprofissional responsável pelo tratamento, que também devem participar da reavaliação periódica da medicação (BRASIL, 2015).

Os transtornos autísticos ganharam maior visibilidade nos últimos anos, especialmente pela maior divulgação em mídia, por meio de familiares, movimentações políticas e sociais, as quais contribuem para melhor disseminação de informações para todas as esferas sociais, além de realização de especializações pelos profissionais da área e estudo direcionados para esse transtorno (FERREIRA, 2018).

Entretanto, é comum identificar profissionais da saúde com déficit de conhecimento relacionado ao TEA e pouca capacitação para o cuidado da criança, isso retarda o diagnóstico, prejudica o tratamento e pode causar prejuízo na qualidade de vida do portador do transtorno e da família (NASCIMENTO; PEREIRA; GARCIA, 2017).

Para Papim e Sanches (2013) muitos profissionais têm dificuldades em lidar com o autismo em crianças por não compreender o mundo do autista, isso resulta em poucas intervenções e cuidados à essas crianças. Algumas dificuldades são relatadas devido à dificuldade na comunicação, em estabelecer confiança e criar vínculos, nesse sentido o profissional deve promover interação com a criança por meio de estratégias de intervenção que sejam “chamativas” e que estimulem o aprendizado e a paciência da criança autista.

Os profissionais devem ser preparados para oferecer oportunidade de escuta qualificada, que aborde a história de vida, rotina, história clínica, criar vínculo com a família e criança para que essa se sinta segura para facilitar a comunicação. Uma importante ação é a observação do portador de TEA em atividade livre e que possibilite ao profissional perceber a forma está se relaciona com os outros, como se comunica, as iniciativas e demandas que não são vistas em consultório (LOPES, 2017).

Nesse sentido, os profissionais devem estar munidos de informações e estratégias que contribuam para assistência e compreensão do diagnóstico. Nesse contexto, nos casos de crianças com sinais sugestivos de TEA as equipes de saúde devem estar preparadas para verificar criteriosamente a linha de base de habilidades da criança, compreender o desenvolvimento, cognição, comunicação, sensorialidade, motricidade, comportamento apresentado e encaminhamento (CAVALCANTE; ALVES; ALMEIDA, 2016).

É indispensável que os profissionais de saúde conheçam e se mantenham informados sobre as diretrizes diagnósticas para o TEA, com a intenção de que a emissão de seus pareceres sobre a situação da criança possa colaborar para o melhor processo terapêutico, o que seguramente promoverá mais segurança aos portador do TEA e a família (MAPELI *et al.*, 2018).

A partir da vivência acadêmica, foi possível o acompanhamento, pelas pesquisadoras, de pacientes portadores de TEA em terapias de tratamento, de onde emergiu a percepção da

necessidade de se conhecer mais sobre esse transtorno para que reflexões sejam realizadas para apoiar os profissionais e os portadores de TEA para terem acesso a melhor tratamento, reabilitação e qualidade de vida.

Frente a essas considerações este estudo tem como questão norteadora: quais os desafios enfrentados pelos profissionais de um Centro Especializado em Reabilitação (CER) para tratar crianças portadoras de TEA?

Objetivos

Objetivo geral

Identificar os desafios enfrentados pelos profissionais de um CER para tratar crianças portadoras de TEA.

Objetivos específicos

- Identificar as dificuldades encontradas pelos profissionais para tratar crianças portadoras de TEA;
- Descrever estratégias usadas para amenização das dificuldades encontradas pelos profissionais para tratar crianças portadoras de TEA.

Método

O método é uma preocupação instrumental com os procedimentos, ferramentas e caminhos para se buscar determinado conhecimento. É considerada uma escolha criteriosa de técnicas a serem exploradas na execução de uma pesquisa (OLIVEIRA *et al.*, 2019). Nesse sentido, trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa.

A pesquisa descritiva tem como intuito a descrição de determinadas características da população ou fenômeno em estudo, estabelecendo relações entre variáveis. Sua propriedade mais significativa é a utilização de questionário ou observação sistêmica para coleta de dados. Além disso, nesse tipo de pesquisa, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados sem que o pesquisador manipule e interfira nele (BARROS; VITAL, 2019).

Na abordagem qualitativa, os pesquisadores devem ser neutros, estudando as coisas em seus cenários naturais. Além disso, engloba uma abordagem interpretativa do mundo, onde a

realidade é percebida como objetiva, única e distinta do pesquisador em questão, o qual deve-se aproximar apenas através de testes. Dessa forma, o processo de pesquisa adota o pensamento e raciocínio dedutivo onde se apresenta uma teoria geral buscando testar hipótese resultantes dessa teoria (PATIAS; HOHENDORFF, 2019).

Os informantes da pesquisa foram 09 profissionais atuantes do CER que atenderam aos critérios de inclusão do estudo, compreendendo 1 enfermeiro, 1 médico, 2 fonoaudiólogos, 3 psicólogos, 1 psicopedagoga e 1 terapeuta ocupacional.

A forma de acesso aos profissionais se deu por contato telefônico adquiridos no CER em estudo para contato inicial e convite a participar da pesquisa e os dados coletados no período de agosto a setembro de 2020.

O Centro Especializado em Reabilitação (CER) consiste em um local especializado em reabilitação, contudo, também realiza diagnóstico, tratamento, concessão e adaptação de seus usuários. Atende em média 132 pacientes por mês. Ele foi constituído em referência a rede de atenção à saúde do território, no que atende as modalidades de reabilitação física, psicológica, intelectual, visual e auditiva.

O CER fica localizado na Rua São João da Ponte, nº 1660, Bairro: Santo Antônio, CEP: 39.440-000, Janaúba, Minas Gerais, Brasil. Este é um município localizado no Norte do estado de Minas Gerais, Região Sudeste do país. Sua população estimada é de 71.648 pessoas contemplando uma área territorial de 2.181,319 km² (IBGE, 2019).

A estrutura física do CER é compartilhada com a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), seu horário de funcionamento é de 7:00 às 18:00 horas de segunda a sexta-feira. A equipe de profissionais é composta por cinco psicólogos, seis fonoaudiólogos, dois terapeutas ocupacionais, dois médicos neurologista, cinco fisioterapeutas, um cirurgião dentista, dois psicopedagogos, um nutricionista, um médico clínico geral, dois médicos oftalmologistas e um médico otorrinolaringologista.

A estrutura do prédio é composta de dois andares, divididos por consultórios, banheiros, copa, salas administrativas, recepção, almoxarifado, Depósito de Material de Limpeza (DML), salas de exames complementares, sala de reunião, sala com cabine acústica, campo livre, reforço visual. Além disso, conta com toda uma estrutura acessível para cadeirantes e cegos, como: rampas, corrimão, piso tátil, banheiros equipados para cadeirantes e instruções escritas em braile.

Em relação às questões éticas, todos os procedimentos metodológicos obedeceram aos padrões estabelecidos pela Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, que trata das normas de pesquisa envolvendo seres humanos. Neste sentido, foi solicitada a permissão do

CER da cidade de Janaúba, Minas Gerais, para o desenvolvimento da pesquisa, através do Termo de Consentimento Livre e Informado (TCLI) (APÊNDICE A).

Antes da realização das entrevistas com os informantes, foi realizado o esclarecimento sobre a pesquisa, pelos pesquisadores, que informou quanto a natureza, finalidade e os objetivos do estudo. Por conseguinte, foi solicitada a colaboração dos profissionais da instituição, oportunidade em que foi assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B) para consentir o uso dos dados coletados. Além disso, todos os participantes foram informados quanto ao direito à privacidade e a preservação do anonimato, bem como ao direito à liberdade de não participar da pesquisa, assim como de desistir a qualquer momento, caso deseje.

Vale ressaltar que o projeto de pesquisa deste estudo foi avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) quanto a sua eticidade e aprovado sobre o parecer consubstanciado número 4.154.034 e CAAE 34188720.4.0000.5146 (ANEXO A).

Mediante a abordagem qualitativa e descritiva deste estudo, foi utilizado como instrumento de coleta de dados uma entrevista semiestruturada composta de questões objetivas e subjetivas (APÊNDICE C).

Nessa perspectiva, Quaresma (2005) destaca esse tipo de instrumento como uma importante técnica a qual possibilita ao investigador explorar mais amplamente a questão em estudo. Permitindo assim, a liberdade de examinar a situação em estudo e direciona-la para que se consiga atingir os objetivos traçados.

Dessa forma, o instrumento da pesquisa foi elaborado no sentido de responder aos objetivos do estudo e abrangeu questões que identificam as dificuldades dos profissionais do CER de Janaúba para prestar atendimento às crianças portadoras de TEA, além das estratégias para amenizar tais dificuldades.

Em virtude da pandemia causada pelo novo coronavírus o consentimento para participação na pesquisa foi coletado em formulário do Google Docs e as entrevistas realizadas de forma remota.

As entrevistas foram gravadas em áudio por um aplicativo e, posteriormente, transcritas na íntegra para organização e análise dos dados. Ressalta-se que foram respeitados o pensamento e a subjetividade de cada pessoa envolvida nesta pesquisa, comprometendo-se, sob sigilo ético-profissional, não adulterar as respostas e nem interferir nas mesmas.

Os dados foram analisados mediante “Análise Temática do Conteúdo” na perspectiva da Braun e Clarke (2006) e discutidos a partir da revisão de literatura pertinente ao tema. A

análise do conteúdo compreende as etapas de organização, codificação, categorização, tratamento dos resultados, inferência e por fim, a interpretação dos resultados (BRAUN; CLARKE, 2006). O quadro 1 exemplifica o movimento realizado na análise de dados.

Tema	Núcleo de sentido (Código)	Núcleo de registro (Descrição)	Fragmento
Percepção do profissional quanto ao atendimento	Dificuldade no atendimento	Profissional relata dificuldade ao atendimento do autista	<i>[...] As dificuldades no atendimento são relacionadas aos próprios sintomas apresentados pela criança, [...] (Joana, 36)</i>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Quadro 1. Exemplo da matriz de análise de dados.

Para resguardar a identidade dos entrevistados, seus nomes foram substituídos por pseudônimos acompanhados de um número cardinal que indica suas respectivas idades, na apresentação do conteúdo. Os dados coletados permanecerão guardados em anonimato e manipulados apenas pelos pesquisadores com finalidade exclusivamente acadêmica e de divulgação do conhecimento científico, a luz das diretrizes da ética em pesquisa com seres humanos.

Resultados e discussão

Caracterização do participante

Participaram do estudo nove profissionais de nível superior, com idades entre 27 e 45 anos, 02 homens e 07 mulheres, sendo uma enfermeira, um médico, duas fonoaudiólogas, três psicólogos, uma psicopedagoga e uma terapeuta ocupacional.

A análise do material possibilitou identificar dois temas de análise: “As dificuldades e desafios profissionais para tratar crianças portadoras de TEA” e “As estratégias para amenização das dificuldades do tratamento”.

As dificuldades e desafios profissionais para tratar crianças portadoras de TEA

Os profissionais têm dificuldades relacionadas à conduta no tratamento das crianças autistas, pois o grau de dependência varia de uma criança para a outra. Muitas crianças

apresentam dificuldades mais acentuadas de comunicação, interação social, limitação cognitiva, seletividade de interesses, no entanto, o atraso na aquisição da linguagem é a dificuldade que mais compromete o tratamento.

Dificuldades de comunicação, incapacidade cognitiva, dificuldades de interação social, dificuldades sensoriais, alteração de comportamento, movimentos estereotipados, seletividade, interesses restritos. Fernanda, 40.

A grande dificuldade é que cada criança tem sua característica individual, e conforme o grau de dependência do autismo: leve, moderado ou severo [...]. Débora, 27.

Existem inúmeras características que define o indivíduo autista, porém o atraso na aquisição da linguagem é um dos pontos que mais dificultam o processo terapêutico. [...]. Letícia, 28.

O portador de TEA possui manifestações comportamentais bem características, na qual de forma clara é possível observar uma maior dificuldade quanto a comunicação, interação social, visto que ainda existe uma gama de interesses e atividades extremamente restritas ao interesse do portador, o que dificulta ainda mais o tratamento (MERLLETI, 2018).

A criança autista apresenta problemas de linguagem e alterações de comportamento. O desenvolvimento da fala nessas crianças é lento e anormal, senão ausente, caracteriza-se pela repetição daquilo que é dito por terceiros ou pela substituição das palavras por sons, normalmente são agitados e não gostam de sair da rotina (SANTOS, F.; SANTOS, H.; SANTANA, 2016).

Os entrevistados também apontam como dificuldades no tratamento de crianças portadoras de TEA estabelecer uma conduta que responda à necessidade da criança pela dificuldade de engajamento, desconhecimento sobre o transtorno, sobrecarga dos pais e não aceitação por parte de alguns familiares.

Diante da vivência nos atendimentos prestados a pessoas com TEA, visualizo como dificuldades o engajamento e aceitação de alguns familiares. Maria, 42.

[...] as famílias têm muita dificuldade em se envolver ativamente no processo de tratamento dos filhos, por várias questões, que vão desde a falta de instrução, até a não aceitação do diagnóstico ou sentimento de incapacidade, sobrecarga e dificuldade de lidar com os comportamentos apresentados pelas crianças. Leila, 36.

[...] existe a dificuldade da falta de tempo, há pais muito atarefados com seus respectivos empregos e que quase não dedicam seu tempo para o seu filho [...]. Carol, 33.

O diagnóstico de autismo costuma ser bastante difícil para as famílias do portador de TEA. O medo do desconhecido traz a dor da incerteza, que em grande parte dos casos acaba por desconstruir o conceito de como seria a família idealizada pelos próprios pais e familiares. O diagnóstico é um desafio para ajustes de planos e expectativas, além da necessidade de intensa dedicação e adaptação aos cuidados necessários com o portador de TEA (SILVA *et al.*, 2019).

Na maioria dos casos as pessoas ao descobrirem que seu familiar é autista não aceitam essa condição, porém é importante que a família admita a questão do autismo e procure ajuda através de pessoas que passam pela mesma situação, além de dever procurar conhecer e entender o transtorno (SANTOS, F.; SANTOS, H.; SANTANA, 2016).

É importante compreender e saber lidar com o transtorno e suas características, pois o comportamento, a comunicação ineficaz e o déficit cognitivo são os sintomas mais relacionados ao estresse parental. Ademais algumas famílias também deparam com dificuldades financeiras devido as despesas são aumentadas com terapia e educação do autista, o que afeta a dinâmica do grupo familiar (GOMES *et al.*, 2015).

Em alguns casos onde os responsáveis não trabalham fora de casa acabam tomando para si as responsabilidades com o trabalho doméstico e menos tempo é direcionado a atividades para interagir-se com a criança, isso o desenvolvimento de áreas inicialmente comprometidas pelo TEA (SILVA, 2018).

Ainda foram apontadas dificuldades financeiras para obtenção, pela instituição, de recursos pedagógicos adequados para estimulação da criança, ambiente físico adequado e a falta de capacitação profissional aos professores para inclusão da criança no ambiente escolar.

Dentre as dificuldades podemos citar a falta de recursos pedagógicos, ambiente adequado [...]. As crianças com TEA geralmente necessitam de materiais diversificados que chamem atenção dos mesmos, muitas vezes os recursos utilizados com crianças típicas não apresentam bons resultados em crianças com TEA [...]. Célia, 31.

Dificuldades para comprar materiais pedagógicos para estimulação. Débora, 27.

A falta de profissionais [...] falta de conhecimento dos professores em como lidar com essas crianças e inseri-las de fato no ambiente Escolar. Leila, 36.

A homologação de leis que regem a inclusão provocara transformações importantes na concepção de inclusão social na sociedade brasileira, onde não se deve priorizar somente a participação desses indivíduos em sala de aula, mas, sobretudo, oportunizar a aprendizagem desses alunos, entretanto apenas a inserção no ambiente escolar não garante ao aluno aprendizagem adequada (FINK, 2018).

A formação dos profissionais da educação deve contribuir para possibilitar a construção de conhecimento com práticas educacionais que propiciem o desenvolvimento sociocognitivo de estudantes portadores de TEA, contudo existe limitações na formação desses profissionais (BATTISTI; HERK, 2015).

Parte significativa dos professores das redes de ensino continuam “não preparados” para desenvolver estratégias de ensino diversificado, mas, o aluno com necessidades especiais está na escola e cabe a cada um encarar esse desafio de forma a contribuir para que no espaço escolar aconteça avanços e transformações (FINK, 2018).

Isso se refere aos alunos que possuem acesso a serviços de educação, pois nem todos conseguem, visto que a sua permanência no sistema de ensino é incerta, o atendimento educacional especializado é pouco abrangente e sua progressão para níveis e etapas superiores ainda é muito diferente daquela apresentada pelos demais alunos que não possuem transtorno ou dificuldades especiais (LIMA; LAPLANE, 2016).

Pode-se afirmar que a falta de recursos e despreparo dos professores pode afetar a permanência das crianças com deficiência na educação. Entretanto, nem sempre a falta de recursos de acessibilidade está relacionada à questão financeira, apesar de ainda existir muita, mas o professor pode utilizar recursos simples e conseguir garantir o acesso de seu aluno à aprendizagem (BATTISTI; HERK, 2015).

As estratégias para amenização das dificuldades do tratamento

As estratégias para contenção das dificuldades do tratamento baseiam-se na busca por conhecimento e aperfeiçoamento profissional, afim de superar as barreiras naturais do autismo, inclusão e responsabilização da família com o tratamento, troca de experiências com outros profissionais e estabelecimento de planos de cuidados individualizados para o portador de TEA.

[...] o que tento é sempre estar buscando conhecimento através de leituras, troca com outros profissionais da área e especializações. Leila, 36.

Procuro sempre estudar/atualizar sobre o assunto, faço bastante orientações os pais ou responsáveis sobre a importância das estimulações em casa e comprometimento em ir nas terapias [...]. Célia, 31.

[...] criar um plano individualizado e personalizado a fim de explorar todas as suas potencialidades levando em consideração os diversos fatores, incluindo o nível de gravidade dos sintomas e a disponibilidade e adesão da família ao tratamento. Letícia, 28.

Desenvolvimento de estratégias terapêuticas direcionadas a reestruturar e compensar as perdas funcionais, como também prevenir ou retardar uma possível deterioração da capacidade funcional. Fernanda, 40.

O medo de lidar com a criança autista é considerado por muitos profissionais uma grande dificuldade, muitos deles não sabem como compreender o mundo do autista, resultando, assim, em poucas intervenções e cuidados à essas crianças. Algumas dificuldades são encontradas ao tentar realizar alguns cuidados, como a dificuldade na comunicação, em estabelecer confiança e criar vínculo. Diante disso, torna-se indispensável a preparação dos profissionais para lidar com os autistas (SILVA *et al.*, 2019).

A atuação integrada de profissionais como psicólogos, enfermeiros, médicos, fonoaudiólogos e professores na dinâmica familiar proporciona uma melhoria na qualidade de vida e na capacidade dos cuidadores e próprios profissionais que lidam com o portador de TEA (GOMES *et al.*, 2015).

Entende-se que para oferecer um tratamento eficaz é necessário constante busca pelo conhecimento sobre o autismo, por parte dos profissionais, pois além de toda a experiência adquirida através do contato com o autista e as vivências do seu próprio dia a dia, maximizar o conhecimento e seus métodos ajudar a desenvolver as habilidades necessárias para trabalhar em conjunto com a família e como parte de uma equipe (CÂNDIDO, 2015).

O profissional precisa estar qualificado e criar estratégias de intervenções para estabelecer um laço de confiança e segurança com a criança, seus cuidados precisam resultar em estímulos que desenvolvam a criança e, assim, cause impactos positivos na mesma, para que ela se sinta segura e possa começar a desenvolver a comunicação e o convívio social (MELO *et al.*, 2016).

Independente da linha ou método de cuidado adotado, o tratamento deve ser iniciado o mais cedo possível. É importante estruturar um plano de ação individualizado e personalizado, sensível às necessidades de cada criança, com o objetivo dar eficiência ao tratamento. Desse modo, as intervenções devem ser aplicadas com maestria para reduzir comportamentos inadequados e minimizar as adversidades e prejuízos presentes no desenvolvimento da criança (CÂNDIDO, 2015).

Considerações finais

As dificuldades dos profissionais para prestar cuidados aos portadores de TEA são de natureza diversas. Perpassam pela própria conduta a ser adotada no tratamento, em função da variação nos graus de dependência das crianças, questões familiares às dificuldades financeiras para obtenção, pela instituição, de recursos pedagógicos adequados para estimulação da criança e a falta de capacitação profissional aos professores para inclusão da criança no ambiente escolar. Assim, buscam conter as dificuldades por meio do aperfeiçoamento profissional, responsabilização da família com o tratamento, troca de experiências com outros profissionais e estabelecimento de planos de cuidados individualizados para o portador de TEA.

Percebe-se que existem muitos aspectos que precisam ser trabalhados para oferecer um serviço de melhor qualidade ao autista, que vai desde o engajamento da família no tratamento à disponibilização de recursos pedagógicos mais adequados aos autistas. Espera-se que este estudo contribua para orientar futuros profissionais sobre os desafios de se trabalhar com o público autista, visto que foram apresentadas as dificuldades encontradas pelos mesmos para tratamento do portador de TEA.

Referências

ALMEIDA, S. S. A. *et al.* Transtorno do espectro autista. **Residência Pediátrica**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 72-78, 2018. Disponível em: <https://residenciapediatrica.com.br/detalhes/345/transtorno%20do%20espectro%20autista>. Acesso em: 21 maio 2020.

ARAÚJO, L. A. *et al.* Transtorno do Espectro do Autismo. **Sociedade Brasileira de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 5, p. 1-24, 2019. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Ped._Desenvolvimento_-_21775b-MO_-_Transtorno_do_Espectro_do_Autismo.pdf. Acesso em: 21 maio 2020.

BARROS, C. M.; VITAL, L. P. Abordagens Metodológicas Das Pesquisas Em Organização E Representação Do Conhecimento No Contexto Brasileiro. **Revista Digital Biblioteconomia e**

Ciência da Informação, v. 17, n. 1, p. 1-16, 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8653734>. Acesso em: 07 set. 2020.

BATTISTI, A. V.; HECK, G. M. P. **A inclusão escolar de crianças com autismo na educação básica: Teoria e prática**. 2015. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2015. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/1251/1/BATTISTI%20e%20HECK.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtornos do espectro do autismo e suas famílias na rede de atenção psicossocial do sistema único de saúde**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2015. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_atencao_pessoas_transtorno.pdf. Acesso em: 21 maio 2020.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, v. 3, n.2, p. 77-101, 2006. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>. Acesso em: 26 ago. 2020.

CALVACANTE, A. S.; ALVES, N. A.; ALMEIDA, A. B. 2º Simpósio de TCC e Seminário de IC. 2016. **A assistência do enfermeiro à pessoa portadora de autismo: uma revisão integrativa (RI)**. 2016. Disponível em: http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/a_fb8f6610160496bbd59be6f52910637.pdf. Acesso em: 21 maio 2020.

CÂNDIDO, F. R. **Tecnologias assistivas e inclusão escolar: o uso do software GRID2 no Atendimento Educacional Especializado a estudante com autismo em escola pública do Distrito Federal**. 2015. 238f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/18801/1/2015_FlaviaRamosCandido.pdf. Acesso em: 08 nov. 2020.

FERREIRA, A. C. S. S. **Conhecimento dos estudantes de enfermagem sobre os transtornos do espectro do autismo**. 2018. 20f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/23321/1/2018_AnaCarolineSouzaSaraivaFerreira_tcc.pdf. Acesso em: 18 ago. 2020.

FINK, I. C. **Autismo e educação: possibilidades e estratégias de inclusão**. 2018. 43f. Monografia (Licenciatura em pedagogia) - Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, 2018. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/2366/1/2018IsabelCristinaFink.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico Brasileiro**. Janaúba: IBGE, 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/janauba.html>. Acesso em: 21 maio 2020.

SANTOS, F. C.; SANTOS, H. C.; SANTANA, M. J. **O processo de aprendizagem de crianças autistas**. 2016. 12 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de São Luís de França, Aracaju, 2019. Disponível em: <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc12-3.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2020.

GOMES, P. T. M. *et al.* Autismo no Brasil, desafios familiares e estratégias de superação: revisão sistemática. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 91, n. 2, p. 111-121, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/jped/v91n2/pt_0021-7557-jped-91-02-00111.pdf. Acesso em: 08 nov. 2020.

LIMA, S. M.; LAPLANE, A. L. F. Escolarização de Alunos com Autismo. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 22, n. 2, p. 269-284, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbee/v22n2/1413-6538-rbee-22-02-0269.pdf>. Acesso em 09/11/2020.

LOPES, C. N. N. *et al.* Conhecendo o transtorno do espectro autista. **Cartilha institucional**, João Pessoa, p. 1-26, 2017. Disponível em: https://estudante.ifpb.edu.br/static/files/cartilha_espectro_autista.pdf. Acesso em: 21 ago. 2020.

OLIVEIRA, J. L. C. *et al.* Pesquisa com métodos mistos na enfermagem: experiência na pós-graduação. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, RS, v. 9 (Esp), e2, p. 1-15, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/38441>. Acesso em: 07 set. 2020.

MACHADO, F. P. *et al.* Respostas parentais aos sinais clássicos de autismo em dois instrumentos de rastreamento. **Communication Research**, São Paulo, v. 21, e1659, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/acr/v21/2317-6431-acr-2317-6431-2015-1659.pdf>. Acesso em: 21 maio 2020.

MAPELI, L. D. *et al.* Criança com transtorno do espectro autista: cuidado na perspectiva familiar. **Esc Anna Nery**, São Carlos, v. 22, n. 4, p. 1-9, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ean/v22n4/pt_1414-8145-ean-22-04-e20180116.pdf. Acesso em: 21 maio 2020.

MELO, C. A. *et al.* Identificação do papel do enfermeiro na assistência de enfermagem ao autismo. **Mostra Interdisciplinar do Curso de Enfermagem**, v. 2, n. 2, dez., 2016. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/mice/article/view/1154/928>. Acesso em: 14 nov. 2020.

MERLLETI, C. Autismo em causa: historicidade diagnóstica, prática clínica e narrativas dos pais. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 146-151, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pusp/v29n1/1678-5177-pusp-29-01-146.pdf>. Acesso em: 26 maio 2020.

NASCIMENTO, M. A.; PEREIRA, M.; GARCIA, S. C. M. Autismo infantil: acolhimento e tratamento pelo sistema único de saúde. **Revista Valore**, Volta Redonda, v. 2, n.1, p. 155-167, 2017. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/35>. Acesso em: 26 maio 2020.

PAPIM, A. A. P. SANCHES, K. G. **Autismo e inclusão: levantamento das dificuldades encontradas pelo professor do Atendimento Educacional Especializado em sua prática com crianças com Autismo (Monografia)**. Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, Lins, SP, Brasil, 2013. Disponível em:

<http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/56194.pdf>. Acesso em: 07 set. 2020.

PATIAS, N. D.; HOHENDORFF, J. V. Critérios de qualidade para artigos de pesquisa qualitativa. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 24, e43536, 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/pe/v24/1807-0329-pe-24-e43536.pdf>. Acesso em: 07 set. 2020.

QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**, v. 2, n.1, p. 68- 80, 2005. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/viewFile/%2018027/16976>. Acesso em: 26 ago. 2020.

SANTOS, R. K.; VIEIRA, A. M. E. C. S. Transtorno do espectro do autismo (TEA): do reconhecimento à inclusão no âmbito educacional. **Revista Includere**, Rio Grande do Norte, v. 3, n.1, p. 219-232, 2017. Disponível em:

em:<https://periodicos.ufersa.edu.br/index.php/includere/article/view/7413>. Acesso em: 26 maio 2020.

SILVA, M. F. B. Diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista - TEA Definição de critérios e considerações sobre a prática. **Revista online IPOG**, Goiânia, v. 1, n. 5, p. 1-15, 2018. Disponível em:

<https://assets.ipog.edu.br/wpcontent/uploads/2019/12/07013917/marcia-fernandes-borges-da-silva-psflo002-1211541.pdf>. Acesso em: 26 maio 2020.

SILVA, S. A. *et al.* Conhecimento da equipe interprofissional acerca do autismo infantil. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 9, e07891250, 2019. Disponível em:

<https://doi.org/10.33448/rsd-v8i9.1250>. Acesso em: 09 nov. 2020.

Apêndice A - Termo de Consentimento Livre e Informado para Realização de Pesquisa

Título da pesquisa: Desafios Enfrentados pelos Profissionais de um Centro Especializado em Reabilitação para Tratar Crianças Portadoras de Transtorno Espectro do Autismo

Instituição promotora: Faculdade Verde Norte (Favenorte)

Pesquisador responsável: Ernandes Gonçalves Dias

Endereço: Av. José Alves Miranda, nº 500, Alto São João, Mato Verde. CEP: 39527-000

Fone: (38) 3813-1007

E-mail: ernandes@favenorte.edu.br

Atenção: Antes de autorizar a realização da coleta de dados junto aos profissionais do Centro Especializado em Reabilitação (CER) da cidade de Janaúba, é importante que o responsável pela instituição leia e compreenda a seguinte explicação sobre os procedimentos propostos. Este Termo descreve o objetivo, metodologia/procedimentos, benefícios, riscos, desconfortos e precauções do estudo. Também descreve os procedimentos alternativos que estão disponíveis e o seu direito de interromper o estudo a qualquer momento. Nenhuma garantia ou promessa pode ser feita sobre os resultados do estudo.

1- Objetivo: Identificar os desafios enfrentados pelos profissionais de um Centro Especializado em Reabilitação (CER) para tratar crianças portadoras de Transtorno Espectro do Autismo (TEA).

2- Metodologia/procedimentos: Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa. Os informantes da pesquisa serão os profissionais que atendem diretamente as crianças portadoras de TEA no CER de Janaúba, Minas Gerais. Para coleta e captura do empírico será aplicada uma entrevista de roteiro semiestruturado, elaborada pelos pesquisadores, composta de questões objetivas e subjetivas. As entrevistas serão gravadas em áudio por meio de um aplicativo de voz e, posteriormente serão transcritas na íntegra para a realização da organização e análise dos dados. Os dados serão coletados pelos pesquisadores no período de agosto a setembro de 2020, no CER em horário de trabalho do profissional conforme agendamento prévio, a partir de uma entrevista aplicada, individualmente, aos profissionais de nível superior que prestam atendimento às crianças portadoras do TEA, em atividade no momento da coleta de dados e por no mínimo seis meses em trabalho no CER e assinem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para consentir a utilização dos dados coletados com finalidade acadêmica e científica.

3- Justificativa: A partir da convivência em acompanhamento de pacientes, crianças, portadoras de TEA a terapias em um CER tem-se a percepção que há necessidade de se conhecer mais sobre o TEA a fim de que reflexões sejam realizadas para apoiar os profissionais e os portadores desse transtorno para terem acesso a melhor tratamento, reabilitação e qualidade de vida.

4- Benefícios: Os benefícios serão indiretos, a realização desse estudo poderá oferecer informações para conhecer as demandas e necessidades dos profissionais para tratar crianças portadoras de TEA de modo a contribuir para ações e políticas de saúde que se atente a atender as demandas dos profissionais e que certamente contribuirão para o tratamento das crianças portadoras de TEA.



5- Desconfortos e riscos: De acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, toda pesquisa envolvendo seres humanos envolve riscos. Neste caso, o pesquisador se compromete a suspender a pesquisa imediatamente ao perceber algum risco ou danos à saúde do informante da pesquisa, consequente a mesma, não previsto neste Termo de Consentimento. O desconforto previsto para o informante relaciona-se ao tempo despendido com a entrevista ou sentir-se desconfortável para responder algum item do roteiro de entrevista. Para minimizá-lo o informante será comunicado do tempo estimado antes do início da entrevista e poderá recusar-se a responder algum questionamento que se sinta constrangido.

6- Danos: Não é previsto nenhum tipo de dano de qualquer natureza.

7- Metodologia/procedimentos alternativos disponíveis: Na impossibilidade da aplicação da entrevista ao informante na data marcada será agendada nova data.

8- Confidencialidade das informações: O acesso aos dados coletados na pesquisa será permitido apenas aos pesquisadores identificados e que fazem parte deste estudo, sendo, portanto, vetado o acesso aos dados a qualquer outra pessoa que não possua permissão formal para atuar neste estudo. O pesquisador responsável pela pesquisa conservará sob sua guarda os resultados com objetivo futuro de pesquisa. As informações obtidas serão usadas apenas para fins científicos, inclusive de publicação científica. No entanto, o entrevistado terá em qualquer situação sua identidade preservada, garantindo a confidencialidade das informações fornecidas.

9- Compensação/indenização: Uma vez que não é previsto qualquer tipo de dano, também não é prevista nenhuma forma de indenização. No entanto, em qualquer momento, se o informante sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, terá direito a indenização e caso tenha algum gasto relacionado à pesquisa será ressarcido.

10- Consentimento: Li e entendi as informações precedentes. Tive oportunidade de fazer perguntas e todas as minhas dúvidas foram respondidas a contento. Este formulário está sendo assinado voluntariamente por mim, indicando a minha autorização para realização da pesquisa. Recebi uma cópia assinada deste Termo de Consentimento.



 Robinson F. dos Santos
 Coordenador Clínico
 CER III

Assinatura e carimbo do responsável pela instituição/empresa

03/06/2020

Data

Prof. Me. Ernandes Gonçalves Dias
 Pesquisador responsável


 Assinatura do Pesquisador Responsável

02/06/2020

Data

Apêndice B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Participação em Pesquisa

Título da pesquisa: Desafios Enfrentados pelos Profissionais de um Centro Especializado em Reabilitação para Tratar Crianças Portadoras de Transtorno Espectro do Autismo

Instituição promotora: Faculdade Verde Norte (Favenorte)

Pesquisador responsável: Ernandes Gonçalves Dias

Endereço: Av. José Alves Miranda, nº 500, Alto São João, Mato Verde. CEP: 39527-000

Fone: (38) 3813-1007

E-mail: ernandes@favenorte.edu.br

Caro Participante: Gostaríamos de convidá-lo a participar como voluntário da pesquisa intitulada Desafios Enfrentados pelos Profissionais de um Centro Especializado em Reabilitação para Tratar Crianças Portadoras de Transtorno Espectro do Autismo que se refere ao Trabalho de Conclusão de Curso das acadêmicas Emilly Kamila Cardoso Almeida e Mariana Monteiro Gonçalves da Graduação, as quais pertencem ao Curso de Enfermagem.

O objetivo deste estudo é identificar os desafios enfrentados pelos profissionais de um Centro Especializado em Reabilitação (CER) para tratar crianças portadoras de Transtorno Espectro do Autismo (TEA) a ser realizado na cidade de Janaúba, Minas Gerais. Os resultados contribuirão para melhor compreender as dificuldades enfrentadas pelos profissionais no tratamento dessas crianças.

Sua forma de participação consiste em responder, individualmente, uma entrevista semiestruturada, elaborada pelos pesquisadores, no CER. A entrevista tem duração média de 20 minutos e serão gravadas em áudio por um aplicativo de voz, logo após, os áudios serão digitados de forma fiel à sua fala em planilha de computador para organização e análise dos dados.

Seu nome não será utilizado em qualquer fase da pesquisa, o que garante seu anonimato, e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os voluntários.

Não será cobrado valor algum para a execução desta pesquisa, não haverá gastos e não estão previstos ressarcimentos ou indenizações. No entanto, em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você terá direito a indenização e caso tenha algum gasto relacionado à pesquisa terá o seu ressarcimento.

Considerando que toda pesquisa oferece algum tipo de risco, nesta pesquisa o entendemos como um desconforto relacionado ao tempo despendido com a entrevista ou sentir-se desconfortável para responder alguma pergunta. Para amenizar você será comunicado do tempo estimado antes do início da entrevista e poderá recusar-se a responder alguma pergunta caso constrangido.

Os benefícios da sua participação são indiretos, a realização desse estudo poderá oferecer informações para conhecer as demandas e necessidades dos profissionais para tratar crianças portadoras de TEA de modo a contribuir para ações e políticas de saúde que se atente a atender as demandas dos profissionais e que certamente contribuirão para o tratamento das crianças portadoras de TEA.

Gostaríamos de deixar claro que sua participação é voluntária e que poderá recusar-se a participar ou retirar o seu consentimento, ou ainda descontinuar sua participação se assim o preferir, sem penalização alguma ou sem prejuízo ao seu cuidado.

Desde já, agradecemos sua atenção e participação e colocamo-nos à disposição para maiores informações.

Você ficará com uma via original deste Termo em caso de dúvida(s) e outros esclarecimentos sobre esta pesquisa você poderá entrar em contato com o pesquisador principal: Ernandes Gonçalves Dias na Avenida José Alves Miranda, nº 500, Alto São João, Mato Verde,



Minas Gerais, CEP: 39527-000 ou pelo telefone (38) 3813-1007. Se houver dúvidas sobre a ética da pesquisa entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da (informar qual CEP o trabalho foi avaliado, incluindo endereço completo, telefone e e-mail, nº parecer após emissão).

CONSENTIMENTO

Eu _____ confirmo que Emilly Kamila Cardoso Almeida e Mariana Monteiro Gonçalves explicaram-me os objetivos desta pesquisa, bem como, a forma de participação. As alternativas para minha participação também foram discutidas. Eu li e compreendi este Termo de Consentimento, portanto, eu concordo em dar meu consentimento para participar como voluntário desta pesquisa.

Janaúba, MG _____ de _____ de 2020.

Assinatura do participante da pesquisa

Eu, _____ obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido do informante da pesquisa.

Assinatura do membro da equipe que apresentar o TCLE



Ernandes Gonçalves Dias Pesquisador responsável

Apêndice C - Instrumento de Coleta de Dados

Nome: _____ Pseudônimo: _____

Data/Entrevista: ____/____/2020.

Sexo: () Feminino () Masculino () Ignorado – Idade: _____ anos.

Função no CER: _____

Formação acadêmica: _____

Tema	Questões disparadoras
Dificuldades encontradas para tratar crianças portadoras de TEA	<p>Quais dificuldades você encontra em um atendimento típico de uma criança portadora de TEA?</p> <p>Como as dificuldades dos pais/família interferem no tratamento/reabilitação das crianças?</p> <p>Como as dificuldades por falta de recursos financeiros interferem na reabilitação das crianças?</p> <p>Que características do autismo dificultam sua conduta no tratamento das crianças autistas?</p> <p>Há dificuldades de outra natureza? Como elas interferem no tratamento das crianças?</p> <p>De que modo as dificuldades indicadas impactam no tratamento das crianças portadoras de TEA?</p> <p>Quais suas fragilidades para tratar de crianças portadoras de TEA?</p>
Estratégias para amenização das dificuldades encontradas para tratar crianças portadoras de TEA	<p>Que estratégias profissionais e pessoais são utilizadas para amenizar as dificuldades no tratamento do TEA?</p> <p>De acordo sua visão, o que pode ser feito para suprimir as dificuldades durante o tratamento? O que pode ser feito para ter uma melhoria e mais êxito no tratamento de reabilitação?</p>

Obrigada!


Apêndice D - Declaração de Inexistência de Plágio

Faculdade Verde Norte – Campus Mato Verde Curso de Graduação em Enfermagem

Eu, **Emilly Kamila Cardoso Almeida**, portadora do RG: MG 19.998.675, CPF: 136. 602. 646-28, e Eu, **Mariana Monteiro Gonçalves**, portadora do RG: MG 19.52.420, CPF: 132. 218. 596-43 declaramos para fins documentais que nosso Trabalho de Conclusão de Curso (Fase de Projeto) intitulado: **Desafios Enfrentados pelos Profissionais de um Centro Especializado em Reabilitação para Tratar Crianças Portadoras de Transtorno Espectro do Autismo**, apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem, da Faculdade Verde Norte (Favenorte) é original e não contém plágio; não havendo, portanto, cópias de partes, capítulos ou artigos de nenhum outro trabalho já defendido e publicado no Brasil ou no exterior. Caso ocorra plágio, estamos cientes de que seremos reprovados no Trabalho de Conclusão de Curso.

Por ser verdade, firmamos a presente declaração.

Mato Verde-MG, 10 de novembro de 2020.



Emilly Kamila Cardoso Almeida

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1316222844491676>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5813-8414>



Mariana Monteiro Gonçalves

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3524249576376201>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3938-1157>


Apêndice E - Declaração de Revisão Ortográfica

Faculdade Verde Norte – Campus Mato Verde
Curso de Graduação em Enfermagem

Declaro para os devidos fins que se fizerem necessários que realizei a revisão do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: **Desafios Enfrentados pelos Profissionais de um Centro Especializado em Reabilitação para Tratar Crianças Portadoras de Transtorno Espectro do Autismo**, consistindo em correção gramatical, adequação do vocabulário e inteligibilidade do texto, realizado pelos acadêmicos: **Emilly Kamila Cardoso Almeida** e **Mariana Monteiro Gonçalves** da Faculdade Verde Norte (Favenorte), campus Mato Verde.

Por ser verdade, firmo a presente declaração.

Mato Verde-MG, 16 de novembro de 2020.



Professor revisor: Sueli Santos Martins
Graduado (a) em: Letras Português

Apêndice F – Termo de Cessão de Direitos Autorais e Autorização para Publicação

Os autores abaixo assinados transferem parcialmente os direitos autorais do manuscrito: **Desafios enfrentados pelos profissionais de um Centro Especializado em Reabilitação para tratar crianças portadoras de Transtorno Espectro do Autismo**, ao Núcleo de Extensão e Pesquisa (NEP) da Faculdade Verde Norte (Favenorte), mantida pela Sociedade Educacional Verde Norte S/C Ltda.

Declaramos que o presente artigo é original e não foi submetido ou publicado em qualquer periódico nacional ou internacional, quer seja em parte ou em sua totalidade. Declaramos, ainda, que este trabalho poderá ficar disponível para consulta pública na Biblioteca da Faculdade conforme previsto no Regimento do Trabalho de Conclusão de Curso, porém isto não impedirá que este artigo ou parte dele seja submetido para publicação em Revista Científica de circulação nacional ou internacional.

Quando for o caso de submissão para publicação todos os autores estarão de acordo com o envio do trabalho, assim como estão cientes de que as taxas para publicação serão divididas em igual valor entre os autores, quando houver.

Estamos cientes de que para haver submissão para publicação, deveremos obter previamente autorização do NEP desta Instituição de Ensino Superior (IES), assim como o NEP garante não divulgar em nenhum meio, partes ou totalidade deste trabalho sem a devida identificação de seus autores. Após aceitação deste artigo ou de parte dele, para publicação, este Termo tornar-se-á revogado, sendo esta condição de conhecimento da IES e dos autores.

A não observância deste compromisso submeterá o infrator a sanções e penas previstas na Lei de Proteção de Direitos Autorais (Nº9609, de 19/02/98).

Mato Verde-MG, 10 de novembro de 2020.

Assinaturas:

Autor 1: Emilly Kamila Cardoso Almeida

Endereço: Rua: Ailton Reinaldo Xavier, 505, Santo Antônio, Mato Verde

Contato telefônico: (38) 9 91693613

Contato de e-mail: emillykamila@yahoo.com.br

CPF: 136.602.646.28

RG: MG-19.998.675

Autor 2: Mariana Monteiro Gonçalves

Endereço: Rua: Vereador José Teles, 20c, Jardim Oriente, Espinosa.

Contato telefônico: (38) 9 92089743

Contato de e-mail: marianamonteiro037@gmail.com

CPF: 132.218.596-43

RG: MG-19.528.420

Emilly Kamila Cardoso Almeida

Mariana Monteiro Gonçalves

Assinatura dos autores e orientador

Anexo A – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Desafios Enfrentados pelos Profissionais de um Centro Especializado em Reabilitação para Tratar Crianças Portadoras de Transtorno Espectro do Autismo

Pesquisador: Ernandes Gonçalves Dias

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 34188720.4.0000.5146

Instituição Proponente: SOCIEDADE EDUCACIONAL VERDE NORTE LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.154.034

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "apresentação do projeto", "objetivo da pesquisa" e "avaliação dos riscos e benefícios" foram retiradas do arquivo Informações básicas da pesquisa (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1577312.pdf de 22/06/2020) e /ou projeto detalhado que foi anexado à plataforma. O autismo é conhecido como Transtorno do Espectro Autista (TEA), autismo infantil ou autismo infantil precoce. Foi descoberto há pouco tempo na história das psicopatologias do desenvolvimento. O transtorno em sua atual classificação é considerado como uma desordem causada por uma alteração no funcionamento cerebral, sendo, portanto, de ordem neurobiológica que consiste em uma condição que estará presente ao longo da vida da pessoa (PAPIM; SANCHES, 2013). Esse transtorno é marcado por um constante prejuízo na interação social, alterações da comunicação e padrões limitados ou estereotipados de comportamentos e interesses. Essas regularidades no funcionamento em cada uma dessas áreas começam a estarem presentes por volta dos três anos de idade. O autismo pode ser dividido em graus que vai de leve, moderado e um alto grau ou severo (COSTA, 2014). O TEA é um transtorno do desenvolvimento neurológico, caracterizado por dificuldades de comunicação e interação social e pela presença de comportamentos e/ou interesses repetitivos ou restritos. Esses sintomas configuram o núcleo do transtorno, mas a gravidade de sua apresentação é variável. Trata-se de um transtorno pervasivo e permanente, não havendo cura, ainda que a intervenção precoce possa alterar o prognóstico e

Endereço: Av. Dr. Rui Braga s/n-Camp Univers Profº Darcy Rib

Bairro: Vila Mauricéia

CEP: 39.401-089

UF: MG

Município: MONTES CLAROS

Telefone: (38)3229-8180

Fax: (38)3229-8103

E-mail: smelocosta@gmail.com

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS - UNIMONTES



Continuação do Parecer: 4.154.034

suavizar os sintomas. Além disso, é importante enfatizar que o impacto econômico na família e no país, também será alterado pela intervenção precoce (ARAÚJO et al., 2019). O diagnóstico do autismo é complexo e se baseia em comportamentos que podem ser confundidos com outros transtornos. É necessário entender os sintomas que são evidenciados, assim como é importante adentrar ao contexto das famílias para a reabilitação do paciente portador de TEA (SILVA; MULICK, 2009). O tratamento do autismo é bastante complexo, envolve psicoterapia, além de uma abordagem medicamentosa destinada à redução de alguns sintomas, como a agitação, agressividade e irritabilidade, que sem o uso do medicamento impedem o encaminhamento dos pacientes a programas de estimulação e educacionais (MERLLET, 2018). O avanço no tratamento do indivíduo portador de TEA é possível a partir de quando se consegue penetrar em seu mundo sem preconceitos, rótulos ou estigmas predefinidos, pois deve se sensibilizar o olhar para conseguir captar as ações demonstradas pelo autista. Alguns gestos realizados pelo autista podem ser considerados uma "besteira" ou pouca coisa para uma pessoa sem o transtorno, contudo são gestos demonstram sentimentos, mesmo que implícitos e muitas vezes não compreendidos (SANTOS; VIEIRA, 2017). Frente a essas considerações este estudo tem como questão problema: quais os desafios enfrentados pelos profissionais de um Centro Especializado em Reabilitação (CER) para tratar crianças portadoras de TEA? Considerando-se os objetivos desta pesquisa, trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa. Os informantes da pesquisa serão os profissionais que atendem diretamente as crianças portadoras de TEA no CER de Janaúba, Minas Gerais. Serão considerados elegíveis a participar da pesquisa os profissionais de nível superior que prestam atendimento às crianças portadoras do TEA, em atividade no momento da coleta de dados e por no mínimo seis meses em trabalho no CER. Todos os procedimentos metodológicos obedecerão aos padrões estabelecidos pela Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, que trata das normas de pesquisa envolvendo seres humanos. Neste sentido, será solicitada a permissão do CER da cidade de Janaúba, Minas Gerais, para o desenvolvimento da pesquisa, através do Termo de Consentimento Livre e Informado (TCLI) (APÊNDICE A). Antes da aplicação das entrevistas com os informantes, será realizado o esclarecimento sobre a pesquisa, pelos pesquisadores, explicitando a natureza, finalidade e os objetivos do estudo. Será solicitada a colaboração dos profissionais da instituição onde os mesmos que aceitarem participar do estudo assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B). Para coleta e captura do empírico será aplicada uma entrevista de roteiro semiestruturado, elaborada pelos pesquisadores, composta de questões objetivas e subjetivas. Os dados serão coletados pelos pesquisadores no período de agosto a setembro de

Endereço: Av. Dr. Rui Braga s/n - Camp. Univ. Prof. Darcy Rib
Bairro: Vila Mauricéia **CEP:** 39.401-089
UF: MG **Município:** MONTES CLAROS
Telefone: (38)3229-8180 **Fax:** (38)3229-8103 **E-mail:** smelocosta@gmail.com

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS - UNIMONTES



Continuação do Parecer: 4.154.034

2020, a partir de uma entrevista aplicada individualmente aos funcionários que atenderem aos critérios de seleção deste estudo e que venham a consentir sua participação na pesquisa. As entrevistas serão realizadas na sede do CER, na sala de atendimento, em horário de trabalho do profissional selecionado, conforme agendamento prévio. As entrevistas serão gravadas em áudio por um aplicativo de voz e, posteriormente, transcritas na íntegra para a realização da organização e análise dos dados. Ressalta-se que será respeitado o pensamento e a subjetividade de cada pessoa envolvida nesta pesquisa, comprometendo-se, sob sigilo ético-profissional, não adulterar as respostas e nem interferir nas mesmas. Os dados resultantes das entrevistas serão analisados mediante "Análise Temática do Conteúdo" na perspectiva da Braun e Clarke (2006) e discutidos a partir da revisão de literatura pertinente ao tema. A Análise Temática é um método útil e flexível para a pesquisa qualitativa e pode ser uma forma mais acessível de análise, especialmente para pesquisadores no início de investigação qualitativa. Este método funciona tanto para refletir a realidade como para aprofundar sobre a "realidade" (BRAUN; CLARKE, 2006). A Análise Temática é orientada por seis fases que compreende a familiarização com transcrição de dados, geração dos códigos iniciais; busca por temas; revisão dos temas; definição e nomeação dos temas para discussão e produção do relatório (BRAUN; CLARKE, 2006). Para resguardar a identidade dos entrevistados, seus nomes serão substituídos por pseudônimos acompanhados de um número cardinal que indica suas respectivas idades, na apresentação do conteúdo. Os dados coletados serão guardados em anonimato e manipulados apenas pelos pesquisadores com finalidade exclusivamente acadêmica e de divulgação do conhecimento científico, a luz das diretrizes da ética em pesquisa com seres humanos.

Objetivo da Pesquisa:

Segundo os pesquisadores:

Identificar os desafios enfrentados pelos profissionais de um Centro Especializado em Reabilitação (CER) para tratar crianças portadoras de Transtorno Espectro do Autismo (TEA).

Objetivo Secundário:

Identificar as dificuldades encontradas pelos profissionais para tratar crianças portadoras de TEA; Descrever estratégias usadas para amenização das dificuldades encontradas pelos profissionais para tratar crianças portadoras de TEA.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo os pesquisadores:

Riscos:

Endereço: Av. Dr. Rui Braga s/n - Camp. Univ. Prof. Darcy Rib			
Bairro: Vila Mauricéia		CEP: 39.401-089	
UF: MG	Município: MONTES CLAROS		
Telefone: (38)3229-8180	Fax: (38)3229-8103	E-mail: smelocosta@gmail.com	

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES**



Continuação do Parecer: 4.154.034

De acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, toda pesquisa envolvendo seres humanos envolve riscos. Neste caso, o pesquisador se compromete a suspender a pesquisa imediatamente ao perceber algum risco ou danos à saúde do informante da pesquisa,consequente a mesma, não previsto neste Termo de Consentimento. O desconforto previsto para o informante relaciona-se ao tempo despendido com a entrevista ou sentir-se desconfortável para responder algum item do roteiro de entrevista. Para minimizá-lo o informante será comunicado do tempo estimado antes do início da entrevista e poderá recusar-se a responder algum questionamento que se sinta constrangido.

Benefícios:

Os benefícios serão indiretos, a realização desse estudo poderá oferecer informações para conhecer as demandas e necessidades dos profissionais para tratar crianças portadoras de TEA de modo a contribuir para ações e políticas de saúde que se atente a atender as demandas dos profissionais e que certamente contribuirão para o tratamento das crianças portadoras de TEA.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um transtorno do desenvolvimento neurológico, caracterizado por dificuldades de comunicação e interação social e pela presença de comportamentos e/ou interesses repetitivos ou restritos. Este estudo justifica-se devido ao fato de que muitos profissionais têm dificuldades em lidar com o autismo em crianças por não compreender o mundo do autista, isso resulta em poucas intervenções e cuidados a essas crianças

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os documentos de caráter obrigatório foram apresentados e estão adequados: folha de rosto, TCLE, projeto detalhado, carta de anuência.

Recomendações:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações". 1- Apresentar relatório final da pesquisa, até 30 dias após o término da mesma, por meio da Plataforma Brasil, em "enviar notificação".

2 - O CEP da Unimontes deverá ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes.

3- Caso a pesquisa seja suspensa ou encerrada antes do previsto, o CEP da Unimontes deverá ser comunicado, estando os motivos expressos no relatório final a ser apresentado.

4 - O TCLE deverá ser obtido em duas vias, uma ficará com o pesquisador e a outra com o

Endereço: Av.Dr Rui Braga s/n-Camp Univers Profº Darcy Rib
Bairro: Vila Mauricéia **CEP:** 39.401-089
UF: MG **Município:** MONTES CLAROS
Telefone: (38)3229-8180 **Fax:** (38)3229-8103 **E-mail:** smelocosta@gmail.com

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES**



Continuação do Parecer: 4.154.034

participante da pesquisa.

5 - Em conformidade com a Carta Circular nº. 003/2011/CONEP/CNS e Resolução 466/12, faz-se obrigatório a rubrica em todas as páginas do TCLE pelo participante de pesquisa e pelo pesquisador.

6. Inserir o endereço do CEP no TCLE:

Pró-Reitoria de Pesquisa

Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos - CEP Unimontes, Av. Dr. Rui Braga, s/n - Prédio 05- 2º andar. Campus Universitário Prof. Darcy Ribeiro. Vila Mauricéia, Montes Claros, MG. CEP: 39401-089 - Montes Claros, MG, Brasil.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto respeita os preceitos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos.

Considerações Finais a critério do CEP:

O projeto respeita os preceitos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, sendo assim somos favoráveis à aprovação do mesmo.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1577312.pdf	22/06/2020 08:31:52		Aceito
Outros	TCLI_Mariana_Emilly.pdf	21/06/2020 19:41:59	Ernandes Gonçalves Dias	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Mariana_Emilly.pdf	21/06/2020 19:41:45	Ernandes Gonçalves Dias	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	TCC_Mariana_Emilly_20_06_2020_CEP.docx	21/06/2020 19:41:33	Ernandes Gonçalves Dias	Aceito
Folha de Rosto	Folha_Rosto_Emilly_Mariana.PDF	21/06/2020 19:41:17	Ernandes Gonçalves Dias	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Endereço: Av. Dr. Rui Braga s/n - Camp. Univ. Prof. Darcy Rib.

Bairro: Vila Mauricéia

CEP: 39.401-089

UF: MG

Município: MONTES CLAROS

Telefone: (38)3229-8180

Fax: (38)3229-8103

E-mail: smelocosta@gmail.com

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES



Continuação do Parecer: 4.154.034

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MONTES CLAROS, 14 de Julho de 2020

Assinado por:
SIMONE DE MELO COSTA
(Coordenador(a))

Endereço: Av.Dr Rui Braga s/n-Camp Univers Profº Darcy Rib
Bairro: Vila Mauricéia **CEP:** 39.401-089
UF: MG **Município:** MONTES CLAROS
Telefone: (38)3229-8180 **Fax:** (38)3229-8103 **E-mail:** smelocosta@gmail.com